



**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

MARIA JOSEANE BRASILINO DE LIMA LEMOS

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES
OCORRIDAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

**ITAPORANGA – PB
2014**

MARIA JOSEANE BRASILINO DE LIMA LEMOS

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES
OCORRIDAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialização *LATO SENSU* em FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES.

Orientador: Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues

**ITAPORANGA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L556p Lemos, Maria Joseane Brasilino de Lima
O papel da família na escola: diagnóstico das dificuldades ocorridas no processo de ensino aprendizagem [manuscrito] : / Maria Joseane Brasilino de Lima Lemos. - 2014.
35 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Esp. Adalberto Teixeira Rodrigues, Departamento de Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas".
1. Aprendizagem escolar. 2. Parceria Familiar 3. Evasão Escolar. I. Título.

21. ed. CDD 371.27

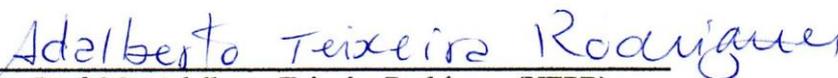
MARIA JOSEANE BRASILINO DE LIMA LEMOS

**O PAPEL DA FAMÍLIA NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES
OCORRIDAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista, sob a orientação do Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues.

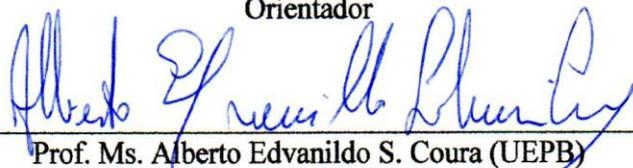
Aprovado em 09/08/2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues (UEPB)

Orientador



Prof. Ms. Alberto Edvanildo S. Coura (UEPB)

Examinador



Prof. Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (UEPB)

Examinadora

ITAPORANGA- PB , 2014

DEDICATÓRIA

A Deus, que me guiou durante todo percurso do curso, me dando força e coragem para enfrentar os desafios, onde a fé nos leva a vencer barreiras e conquistar vitórias.

A minha família, meu porto seguro de amor, incentivo e coragem: ao meu pai Antônio Pereira Lima que me ensinou o valor da Educação, A minha mãe Maura Brasilino, que sempre foi paciente e amorosa. Meus irmãos Beatriz, Josivânio e Berenice, que estão sempre presentes em todos os momentos da minha vida, dedico esta vitória.

A meu esposo Luzivan Araújo que me compreendeu nesta caminhada, meus filhos Isaac e Maria Maura, razões da minha vida, os momentos de ausência serão recompensados.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Adalberto Teixeira Rodrigues que contribuiu com seu conhecimento na construção e conquista deste feito.

Aos professores que contribuíram para os meus conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos.

As minhas colegas Maria Do Carmo Lima, Piedade Trajano, Wagna Lúcia e Anália de Cássia que são exemplos de amizade, onde compartilhamos momentos de desafios, alegrias e realizações.

“Por melhor que seja uma escola, por mais preparados que estejam seus professores, ela nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente.”

Gabriel Chalita

RESUMO

Nos últimos anos, têm-se observado várias tentativas de resgatar a parceria família e escola, para ajudar os alunos a terem sucesso na vida escolar e fora dela. Essa é uma tentativa de diminuir a repetência, a evasão escolar, exclusão, violência entre outros, como também para melhorar a qualidade da educação no nosso país. Diante do exposto, esta monografia tem o objetivo de diagnosticar entre pais e filhos quais as dificuldades enfrentadas no convívio escolar. Para seu desenvolvimento, foi adotada uma metodologia qualitativa, que buscou obter dados por meios de pesquisa de campo. Participaram do estudo alunos do 3º ano do Ensino Médio da EEEFM Adalgisa Teódulo da Fonseca em Itaporanga- PB e pais de alunos. Os resultados da pesquisa mostram que os pais, apesar de concordarem que é importante acompanharem a vida escolar do filho, são claros que o fato de terem que trabalhar fora ou morar distante, impedem de ter um contato mais frequente com a escola. Pode-se concluir que a pesquisa contribuiu para que entendêssemos a realidade das escolas, uma vez que identificou problemas com relação à aprendizagem e outros mais. É fundamental que os pais se incluam no processo de formação do sujeito e juntamente com a escola esforcem-se para formar filhos e alunos saudáveis e sociáveis. Está claro que família e escola precisam caminhar juntas na construção do conhecimento, autonomia e sucesso no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Família. Escola. Parceria.

ABSTRACT

In recent years have been various attempts to rescue the family and school partnership scouted, to help students succeed in school life and beyond. This is an attempt to reduce failure, truancy, exclusion, violence among others, but also to improve the quality of education in our country. Given the above, this monograph aims to diagnose between parents and children including the difficulties faced in school life. For its development, a qualitative methodology was adopted that sought to obtain data by means of field research. Study participants were students of the 3rd year of high school the EEEFM Adalgisa Teódulo da Fonseca in Itaporanga -PB and parents. The survey results show that parents, although agreeing that it is important to monitor the child 's school life , are clear that the fact of having to work or life far away, keeping you from having more frequent contact with the school. It can be concluded that the research helped us to understand the reality of schools, once identified problems related to learning and more. It 's essential for parents to include in the subject formation process and strive together with school to form healthy and sociable children and students. It is clear that family and school must walk together in the construction of knowledge, autonomy and success in the learning process.

Keywords : Learning. Family. School. Partnership.

SUMÁRIO

1-	INTRODUÇÃO	10
2-	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1-	TRAJETÓRIAS DA ESCOLA E DA FAMÍLIA	13
2.11-	FAMÍLIA E ESCOLA: SUAS RESPONSABILIDADES	14
2.12-	FAMÍLIA/ESCOLA: A importância dessa relação no desempenho escolar.....	15
3-	ANÁLISE DOS DADOS	18
3.1-	DESCRIÇÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	18
3.2-	ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS	20
4-	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
5-	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICES	31

1- INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se observado várias tentativas para resgatar a parceria família e escola com a intenção de melhorar a aprendizagem de crianças e adolescentes, como também a qualidade da educação do nosso país.

Percebe-se que algumas famílias não comparecem à escola frequentada por seu (sua) filho (a), porque trabalham e não dispõem de tempo. Essa ausência da família na escola interfere na aprendizagem, compromisso e comportamento arriscado, em que os filhos assumem dentro e fora da escola.

Nesse contexto, diante da convivência e observações da realidade de nossos alunos, verifica-se que a relação família e escola são imprescindíveis para que ocorra uma educação de qualidade.

Assim, a problemática surgiu diante destes questionamentos. Na sociedade atual, muitas famílias têm passado para a escola a responsabilidade de transmitir, aos filhos, valores morais, princípios éticos e comportamentos. No entanto, a escola não pode assumir a função da família na vida do aluno. Segundo Sousa e Filho (2008, p. 7), “Família e escola precisam, juntas, criar uma força de trabalho para superarem as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva; para isto, é fundamental que se encarem como parceiras de caminhada, [...]”.

Almeja-se cooperar de forma significativa o entrosamento dos princípios institucionais presentes na vida do aluno: a família e a escola, tornando-se assim, um ser ético que possa conviver, atuar e transformar as complexidades das sociedades na intenção de uma relação e mundo melhor por meio da educação.

Sendo assim, o principal objetivo é diagnosticar entre pais e alunos quais as dificuldades enfrentadas no convívio escolar na escola pública de Ensino Médio EEEFM Adalgisa Teódulo da Fonseca; fazer um relato das dificuldades escolar do aluno causadas pela ausência dos pais na escola; identificar os motivos que levam as famílias a não acompanharem seus filhos na educação escolar; valorizar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar, para que as famílias percebam que seu relacionamento com a escola é fundamental no processo educativo.

Para efetivação desse trabalho, iniciou-se através de pesquisas e estudos de alguns teóricos, tais como Antunes, Chalita, Cury, Tiba, entre outros citados no referencial teórico que possibilitaram um aprofundamento literário para a construção do tema família e escola:

diagnóstico das dificuldades ocorridas no processo de ensino e aprendizagem, como também dentro do campo escolar, ao diagnosticarmos alunos do 3º ano do Ensino Médio com algumas diferenças de aprendizagens e comportamentos causados também devido à ausência da família na escola.

Neste sentido, realizou-se uma pesquisa de campo de natureza exploratória dentro e fora da escola, caracterizada de forma qualitativa. Tendo como coleta de dados: diagnósticos, conversas informais e questionários aplicados com alunos e pais de alunos. Estes dados estão expostos através de gráficos e tabelas para concretizar as análises dos resultados.

Portanto, a pesquisa de campo nos afirma Lakatos e Marconi. (1991, p.186)

Pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema, para o qual se procurou uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Numa pesquisa de campo, a cada fenômeno descoberto outros irão surgindo, então, é preciso informações detalhadas para termos novas percepções destes fenômenos.

A escola possui 03 turmas de 3º ano do Ensino Médio, funcionando de forma integral, contendo 71 educando na faixa etária entre 16 e 20 anos. Atende a uma clientela variada (alunos da zona rural, da periferia da cidade, de outros municípios etc.) e está contemplada com os programas federais como o PROUNI (PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS), cotas universitárias, entre outras.

Portanto, fez-se uma seleção de alunos com situações mais evidenciadas. Foram escolhidos para participarem do questionário os que apresentavam: baixo rendimento escolar, comportamentos de riscos, da zona rural, de outros municípios, pouca frequência e com boa aprendizagem. Aos pais, foi dado um questionário com perguntas abertas sobre sua participação na vida escolar do filho. Todo este processo foi de grande importância para a construção do trabalho e motivação dos sujeitos participantes.

É preciso fazer com que os filhos e suas famílias estejam conscientes de que devem partilhar com a escola seus anseios, perspectivas e juntos traçarem estratégias que priorizem as relações internas da escola com a família.

Nesse sentido, a escola deve dar seu próprio exemplo, na formação para a cidadania propondo a toda comunidade escolar a ocupar seus espaços, para que os mesmos se sintam

motivados a participar, não apenas nas reuniões, mas em outros eventos promovidos e principalmente na própria ação educacional, como enfatiza Benvídes (1996, p. 5):

A educação para a cidadania deve ser entendida como preparo para a participação da vida pública com dois registros: o político e o social. O registro político significa organização e participação pela base e o registro social significa reconhecer e reivindicar os direitos e a existência, a criação e a causalidade de novos indivíduos ou grupos com a consciência de seus direitos e deveres.

O trabalho monográfico está estruturado em cinco partes. Na primeira, encontra-se a introdução em que descreve sobre a organização estrutural deste.

O segundo capítulo, trata do referencial teórico que descreve sobre as trajetórias da escola e da família, enfocando as mudanças ocorridas nas mesmas, no decorrer das últimas décadas devido o processo de globalização e da economia capitalista. Traz ainda reflexões sobre as responsabilidades da família e da escola na formação de uma parceria para o bom desempenho escolar, na garantia de formar cidadãos responsáveis pelos resultados de suas escolhas.

No terceiro capítulo, faz-se descrição dos procedimentos metodológicos ressaltando a caracterização da pesquisa, os sujeitos envolvidos, instrumentos usados na coleta de dados com questionários e o passo a passo, onde ocorreu a abordagem e o tipo da pesquisa, além disso, foram abordados as análises e os resultados dos dados obtidos, a partir de questionários com pais e alunos.

E por fim, as considerações finais dissertando de forma resumida os questionários e reflexões dos resultados e as veracidades dos fatos ocorridos.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- TRAJETÓRIAS DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Nas últimas décadas, várias mudanças ocorridas na sociedade relacionada ao processo da globalização e da economia capitalista vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar, possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Portanto, “essa diversidade obriga a se mudar o foco da estrutura da família nuclear como modelo da organização familiar, para considerações das novas questões referentes à convivência entre as pessoas na família e sua relação com a sociedade”, Szymanski (2002, P.37).

Contudo, a família reflete os problemas da sociedade bem como a presença ou ausência de valores nos diversos contextos humanos (escola, grupo de pares, associações e outros), e desse modo é importante pesquisar sua relação com o desempenho escolar, pois qualquer proposta que vise reforçar a ligação entre a escola e a realidade familiar, como parcerias, deverá ser pensada no contexto de uma organização que vive, pensa, decide e interage como uma verdadeira comunidade educativa. Segundo Osório (1996, p. 82),

Costuma se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer a criança e ao adolescente pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências do mundo na luta pela sobrevivência.

Assim, a base da educação dos filhos inicia-se no âmbito familiar, dando continuidade no espaço escolar. Deste modo, é fundamental a parceria família e escola, para contribuir no processo ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, Chalita (2001, p.120) destaca que “a responsabilidade de educar não é apenas da escola, é de toda a sociedade, a começar pela família”.

Porém, quando falta ao filho um ambiente familiar saudável e equilibrado, no qual ele convive com uma desestrutura familiar, ele se deixa levar pelo caminho da irresponsabilidade ou incoerência, gerando ações que iram prejudicar a formação do seu caráter e da personalidade. Quando a escola também é despreparada, observa-se que os educando tornam desestimulados a conseguir o seu papel na sociedade. Como dizem

Montandon e Perrenoud (1987. P. 07) “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

2.11- FAMÍLIA E ESCOLA: SUAS RESPONSABILIDADES

Como as demais instituições, família e escola passam por mudanças frequentes que redefinem sua estrutura, seu o significado e papel na sociedade. A escola hoje não é apenas um espaço onde são desenvolvidos conteúdos e habilidades, é também o cenário responsável pela formação política e social de seus educandos. É o ambiente que recebe todos os tipos de problemas sociais, que são reflexos da nossa condição e conduta política. De acordo com Toro (2002, p. 25):

A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo.

A responsabilidade familiar na constituição do sujeito, bem como o respeito aos saberes docentes, devem estar em sintonia com o progresso científico e tecnológico amplamente alcançado, e suas consequências. Assim, os pais poderão obter orientações sobre ações coerentes com o desenvolvimento adequado da personalidade infanto-juvenil. Isto requer reflexões sobre o comportamento dos filhos, e deve ocorrer, também, com imposição de limites.

É papel da família contribuir para uma boa formação de caráter dos seus filhos, repassando os valores éticos e morais, sem eximir da sua responsabilidade o papel de educadora. Nesse sentido, Antunes (2005, p. 53) destaca que “O Caráter e a consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima”. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

Um dos fatores mais importante para a relação pais, filhos e educadores, é o diálogo, sendo a melhor maneira de educar os filhos. De acordo com Vasconcelos (1989, p. 123), dialogar requer além possibilitar que os pais falem sobre o seu conhecimento, também, “É o olho no olho, estar junto, inteiro; querer saber como o filho está indo, suas conquistas, temores, expectativas de vida, visão de mundo, preocupações, etc”.

Neste contexto, os professores clamam aos pais que imponham limites e cobrem de seus filhos os princípios básicos da vida na sociedade democrática. Por sua vez, muitos pais se recusam a colaborar, alegando que cabe à escola dar conta das questões que lá ocorrem.

Tal problema deve ser superado a fim de se obter parceria e composição de tarefas. É preciso ter clareza do que cabe a cada uma das instituições. A escola precisa compreender que família mudou e escola também.

Assim, há que se abrir espaço de formação aos pais e aos educadores ora em conjunto, ora para cada grupo, com estudos de casos reais, diálogos com profissionais, Conselho de Escola, contribuindo na conscientização do papel da família, escola e comunidade, como também, garantindo o exercício da formação para a cidadania, preparando o aluno para responsabilizar-se pelos resultados das suas escolhas.

2.12- FAMÍLIA/ESCOLA: A importância dessa relação no desempenho escolar

Sabemos que a vida familiar é o primeiro elo de aprendizagens significativas na vida de um indivíduo. Assim, “o sucesso ou fracasso de inúmeros papéis, que vamos exercer ao longo de nossa história, dependerá em grande parte, de nossas relações dentro do sistema familiar”. Franceschini e Portella, (2011, p.37).

É indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. Esteves (1999, p.15) assegura que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher.

Neste sentido, as escolas devem ser mais ativas e participativas para despertar no aluno o desejo de aprender. E o apoio e a coesão familiar podem proporcionar aos alunos uma estrutura equilibrada e sadia para crescerem não só na construção do conhecimento, mas na formação de valores, atitude e personalidades. De acordo com Vitor Paro:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre os seus objetivos, recursos, problema e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, [s.d] 1997, p.126).

Quando os pais acompanham todo o processo de educação, ajudando no dever de casa, comparecendo às reuniões e sempre mantendo contato com os professores, esses alunos tendem a obter um melhor desempenho escolar. Já quando os pais são ausentes, ou quando a criança tem um vínculo familiar ruim, ela pode apresentar autoestima prejudicada e distúrbios na aprendizagem.

A influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. (SCOZ 1994, p. 71 e 173)

Sendo assim, essa improdutividade e desinteresse dos alunos, decorrentes da ausência dos pais na vida escolar, pode contribuir para aumentar o fracasso escolar como: a repetência, a evasão, a exclusão, violências e outros. Assim, escola e família devem interagir de forma afetuosa, com projetos e atividades de conscientização e motivação. Contudo, “Ninguém avança sozinho na sua aprendizagem a cooperação é fundamental” Freinet, apud Acker, (2000).

Todavia, se a família coloca a criança na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento por falta de um contato mais próximo e afetuoso surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e quase sempre, também na escola em tempo de indisciplina e de baixo rendimento escolar. (MALDONADO, 2002, Apud JARDIM, 2006, p.20)

É necessário, portanto, que a família, seja ela que formação tiver, cumpra os seus deveres e que a Escola faça valer sua metodologia, para que ambos possam alcançar seus objetivos no desenvolvimento dos jovens e adolescentes.

De acordo com Içami Tiba (1996 p. 240), a educação é um projeto, é algo que tem um caminho, que não pode ser simplesmente de qualquer forma. “Deve ser muito elaborada, pois é o futuro do filho e da família que estão em jogo...” Por isso, a tarefa de educar e ensinar devem ser compartilhados entre as duas instituições: família e escola.

Portanto, é necessária uma atenção especial para as crianças e jovens que apresentem dificuldades de aprendizagem e mostrem comportamentos tanto por parte dos pais e

principalmente por parte dos educadores, E essa parceria com diálogos constituem em diagnósticos precisos com objetivo de amenizar as dificuldades encontradas, como também a ascensão da família na escola.

3- ANÁLISE DOS DADOS

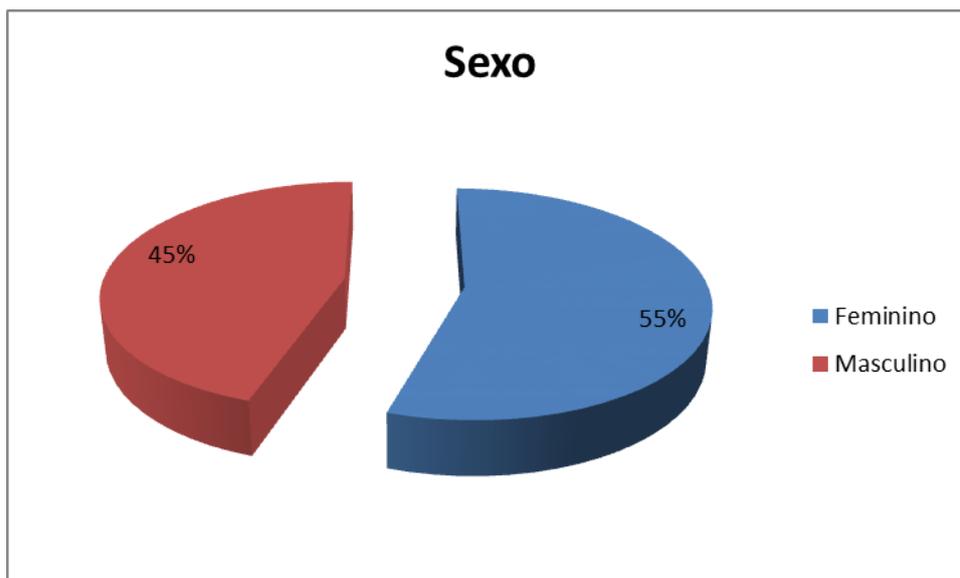
Espera-se que ambas, escola e família, definam claramente seus códigos de condutas e tenham o dever de fazer com que sejam seguidos pelos filhos e alunos. Assim, é necessário que para o bem de todas as relações estejam interligadas de maneira harmoniosa, para que eles possam se desenvolver em todas as áreas.

Pretende-se que a escola exerça seu dever, encontre-se sempre atenta aos alunos e suas famílias, diagnosticando as dificuldades que existam no ambiente familiar e nos problemas, que muitas vezes se refletem em ações subjetivas e concretas no dia a dia do aluno.

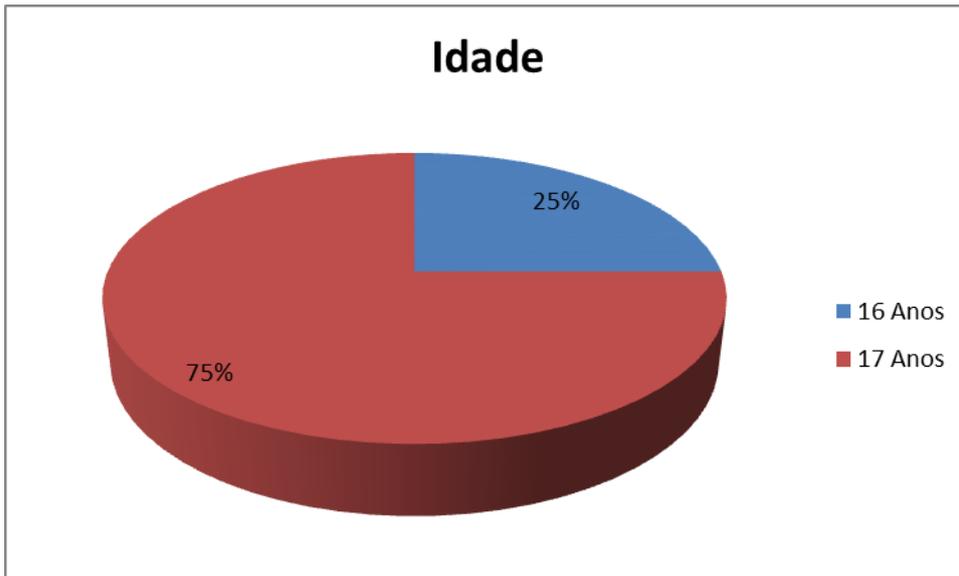
Portanto, a escola deve criar espaços de oportunidades na medida em que os pais possam participar e formar parcerias para o bem e formação dos seus filhos.

3.1- DESCRIÇÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Questão I: Dados pessoais.

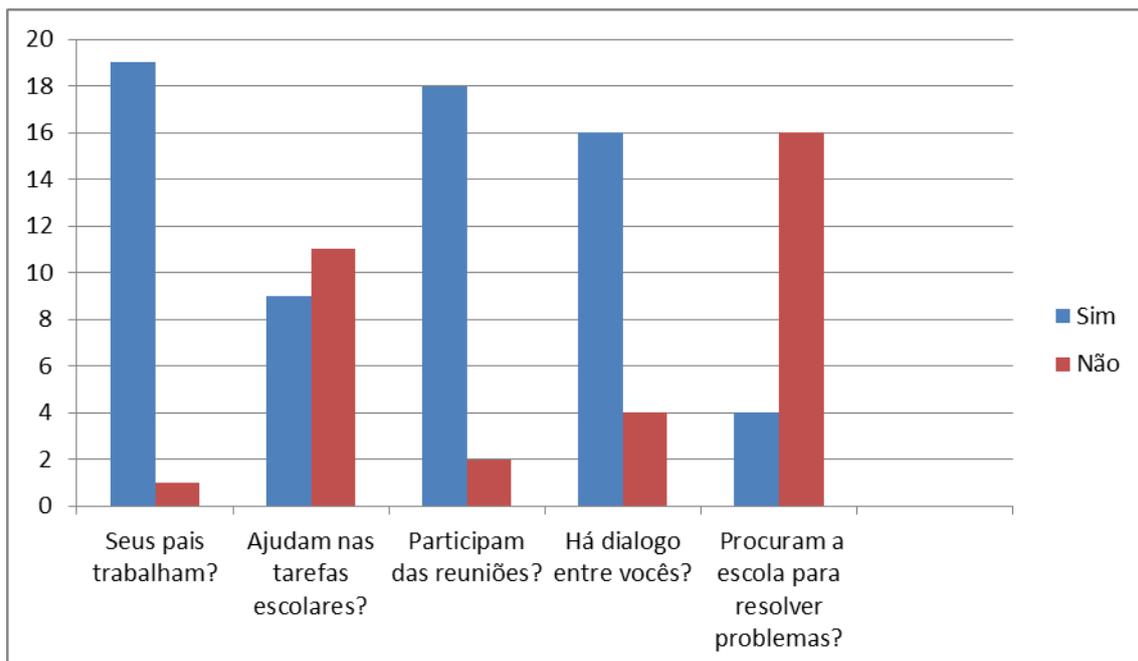


Foram questionados dos alunos, 55% femininos, constando (11) onze meninas e 45% masculinos, ou seja, (09) nove meninos.



Na questão faixa etária de 16 a 17, (05) cinco alunos tem 16 anos e 17 somam (15). Isso mostra que são alunos adolescentes que já têm consciência das suas respostas.

Questão II: Respostas fechadas.



As respostas referentes à questão 1, foram sim. Todos os pais trabalham para ajudar na renda familiar. Na questão 2, (09) nove pais responderam sim e (11) onze pais responderam não; porém, enfatizaram que os pais ajudam a medida do possível, pois o tempo é dedicado mais ao trabalho. Nos estudos de Vasconcelos (1989, p. 127) é possível constatar que:

Quando solicitado à ajuda no estudo, procurar chamar atenção ao que é fundamental, ao que é mais significativo; não fazer “questionário” para o filho decorar perguntas e respostas. Orientar para que a criança se preocupe em compreender o que estuda e não em decorar.

Já na questão 3, os alunos afirmaram na maioria das vezes que os pais frequentam as reuniões, mas não no horário do trabalho.

Na pergunta 4 prevaleceu o sim, pois conversam com os pais sempre que possível. Porém confirmam que o assunto sexualidade ainda não é dialogado abertamente. Na questão 5, a maioria dos alunos responderam não, mas os pais os aconselham a estudarem, e se preocupam com sua aprendizagem. A LDB, (1998, p. 13) no seu Artigo 2º afirma que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

3.2- ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

Tabela 1: CARACTERÍSTICAS DOS PAIS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Pais	Idade	Sexo	Profissão	Escolaridade	Horário de Trabalho
M1	50	Feminino	Agricultora	Fundamental I	Integral
M2	48	Feminino	Professora	Superior	Integral
M3	38	Feminino	Doméstica	Fundamental II	Integral

M4	37	Feminino	Agricultora	Alfabetizada	Integral
M5	38	Feminino	Auxiliar de serviços	Fundamental II	Manhã
M6	36	Feminino	Doméstica	Fundamental I	Integral
M7	39	Feminino	Doméstica	Alfabetizada	Integral
P8	36	Masculino	Agricultor	Alfabetizada	Integral
M9	36	Feminino	Doméstica	Fundamental I	Integral
M10	34	Feminino	Auxiliar de serviços	Fundamental II	Integral
M11	37	Feminino	Doméstica	Fundamental I	Integral
P12	50	Masculino	Agricultor	Alfabetizada	Integral
M13	44	Feminino	Doméstica	Domestica	Integral
M14	33	Feminino	Doméstica	Fundamental I	Integral
M15	49	Feminino	Doméstica	Fundamental I	Integral
P16	49	Masculino	Militar	Ensino Médio	Integral
M17	47	Feminino	Doméstica	Fundamental II	Integral
M18	46	Feminino	Agente de Saúde	Ensino Médio	Integral
M19	35	Feminino	Doméstica	Fundamental II	Integral
M20	49	Feminino	Auxiliar de serviços	Ensino Médio	Integral

Analisando os dados pessoais, a faixa etária de idade é de trinta a cinquenta anos, sendo a maioria domésticas. Alguns são agricultores mesmo que com pouca escolaridade e trabalhando de forma integral eles ainda tentam ajudar os filhos na vida escolar. Vitale, apud Carvalho (2006, p.90), “A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora”.

Tabela 2: Questões

1- Qual a importante da escola na vida do seu filho (a)?

Pais	Respostas
M 1	É importante, por que ele aprende a ler e escrever.
M2	Para o seu futuro.
M3	É muito importante para o meu filho ser um cidadão do bem.
M4	É importante para minha filha ter uma boa educação, se forme e seja muito feliz.
M5	Para que ele possa ter um futuro garantido e uma profissão.
M6	Importante para seu futuro.
M7	Para ter um futuro melhor na profissão.
P8	Quero que minha filha estude para não sofrer como eu.
M9	Muito bom para ter uma profissão.
M10	O estudo é importante para ter um futuro feliz.
M11	Estudar para ser feliz na vida.
P12	Quero que meu filho se forme para ter uma profissão.
M13	O estudo vai levá-lo a ter um futuro melhor.
M14	É tudo para ele ter um bom futuro.
M15	Ter um futuro melhor.
P16	É importante para ser uma pessoa de bem e cumprir os seus deveres.
M17	Acho que o estudo é tudo na vida.
M18	Para ter uma profissão, ser uma pessoa de bem na sociedade.
M19	Quero que ele tenha um futuro melhor.
M20	É importante para fazer um concurso e ter uma profissão.

Nas respostas das mães sobre a pergunta acima, há uma visão da importância da escola para educação e vida de seus filhos, na questão da formação, da profissão e de um futuro feliz. Segundo Cury (2003, p.51) “O mundo pode não apostar em nossos filhos, mas jamais devemos perder a esperança de que eles se tornem grandes seres humanos”.

2- Você é parceiro (a) da escola frequentada pelo seu filho (a)?

Pais	Respostas
M1	Sim! Sempre que posso.
M2	Sim! Pois sei da importância dessa parceria.
M3	Sim! Para saber como está seu comportamento e como estão suas notas.
M4	Às vezes quando tenho tempo.
M5	Não muito, mas vou fazer isso. Em casa boto para estudar.
M6	Acho que sim. Quando há reunião, vou a escola.
M7	Sim. Sempre que posso vou a escola.
P8	Acho que sim, vou às vezes à escola.
M9	Acho que sim.
M10	Sim.
M11	Sim. É importante.
P12	Sim.
M13	Vou sim.
M14	Acho que sim.
M15	Sim, a escola é a segunda casa do meu filho.
P16	Acho que os pais devem ser sempre parceiros da escola.
M17	Sim. É importante os pais acompanharem a vida escolar dos filhos.
M18	Sim. É importante.
M19	Acho que sim.
M20	Mais ou menos.

Nesta questão, as maiorias dos pais ainda não firmaram esta parceria como um todo.

Pois eles preocupam-se mais com relação ao desempenho do aluno. Porém esta ação deve ser estimulada pela escola.

2- Em que circunstância você frequenta a escola em que seu filho (a) estuda?

Pais	Respostas
M 1	Quando o Diretor manda chamar.
M2	Em reuniões e sempre quando necessário.
M3	Às vezes.
M4	Quando tem reuniões ou acontece alguma coisa, eu vou saber do que se trata.
M5	Em reuniões, festinhas e sempre passo perto da escola, para ver como ele está.
M6	Nas reuniões.
M7	Quando há reuniões.
P8	Fui uma vez este ano, numa reunião.
M9	Às vezes, nas reuniões.
M10	Sim nas reuniões.
M11	Quando posso. Moramos distante e trabalho o dia inteiro.
P12	Nas reuniões.
M13	Em reuniões de pais e mestres.
M14	Vou as reuniões, ou quando é preciso.
M15	Em reuniões.
P16	O tempo é pouco, pois trabalho fora. Mas se for preciso vou.
M17	Nas reuniões, nos eventos.
M18	Como trabalho, vou sempre que posso.
M19	Nas reuniões.
M20	Trabalho o dia inteiro, mas dou um jeitinho.

Com relação a frequentar a escola, os pais afirmam que comparecem quando são convocadas às reuniões de pais e mestres. Contudo, eles deveriam visitá-la em outros momentos, para acompanharem a vida escolar dos seus filhos.

4- Os diálogos são frequentes entre você pai ou mãe com seu filho (a)?

Pais	Respostas
M 1	Sim.
M2	Sim.
M3	Sim. Eu converso com meu filho falo o que é certo e errado para que ele seja feliz e eu também.
M4	Sim. Conversamos sobre quase tudo.
M5	Sim. Somos muitos amigos e dialogamos sempre.
M6	Estou sempre tentando dialogar, mas não é fácil.
M7	Sim, conversamos sobre tudo.
P8	Não conversamos sobre tudo.
M9	Não tanto.
M10	Sim, converso sempre com ele.
M11	Sim, tento conversar sobre as coisas da vida.
P12	Conversamos, mas não sobre tudo.
M13	Converso sempre com ele. Pois há muitos perigos.
M14	Às vezes conversamos.
M15	Não conversamos sobre tudo, mas estou cobrando para ele estudar.
P16	Sim. Quando estou em casa procuro conversar.
M17	Sim. Conversamos muito.
M18	Sim.
M19	Sim, converso sempre.
M20	Estou sempre tentando conversar sobre tudo.

O Diálogo entre os pais e seus filhos é frequente, como exposto nas respostas. No entanto, alguns enfatizaram que não conversam sobre todos os assuntos. Assim, explica-se que ainda há tabus a serem quebrados e paradigmas a serem inovados. Diante desta renovação, a relação pais e filhos pode se tornar completa e importante na formação dos filhos.

5- Você ajuda seu filho (a) nas atividades escolares?

Pais	Respostas
M 1	Quando possível.
M2	Sim! Quando tenho tempo.
M3	Quando é preciso eu ajudo.
M4	Não preciso ajudar, pois ela entende mais que eu.
M5	Sempre que ele precisa, sim.
M6	Acho que não é preciso Ela sabe fazer sozinha.
M7	Não. Pois não estudei muito. Ela sabe mais que eu.
P8	Não. Não sei muito. Estudei pouco.
M9	Não muito. Quando pergunto ela diz que já fez.
M10	Às vezes, o tempo é pouco.
M11	Não. Ela diz que não precisa.
P12	Não. Pois estudei pouco.
M13	Não foi preciso, mas se for ajudo
M14	Quando é preciso.
M15	Quando é preciso, ajudo.
P16	Quando é preciso.
M17	Não.
M18	Não. Acho que não.
M19	Quase não é preciso.
M20	Mais ou menos.

Nesta questão percebe-se que ajuda acontece quando há iniciativa do filho. O motivo talvez seja a falta de tempo e pouca escolaridade dos pais. Esta questão da parceria família e escola é sempre pertinente desde o surgimento das instituições familiar e escolar. No entanto, Espera-se que ambas as partes se conscientizem dos seus papéis, já que envolvem também questões como: estrutura familiar e escolar, sociedade, cultura, política e economia que influenciam nesta problemática.

Portanto, espera-se que este trabalho, sirva de espalho para as famílias e educadores comprometidos com a educação e formação dos filhos/alunos.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia contribuiu para que os pais de alunos investigados percebessem a importância do acompanhamento da vida escolar de seu filho. Trata-se de um ato de amor. Não importa a idade, a série em que estuda, o filho precisa ser percebido.

Todavia, a escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando orientando sobre os mais variados assuntos formando assim uma parceria.

A partir dos dados coletados nos questionários e conversas realizados com alunos e pais na escola EEEFM Adalgisa Teódulo da Fonsêca, constatou-se que o trabalho e a distancia, já que muitos pais moram em outros municípios e na zona rural, impedem que os mesmos compareçam com frequência a escola do filho. Deve-se destacar a participação de três pais nas respostas dos questionários, percebe-se que embora a maioria deixe que a mãe acompanhe a vida escolar do filho, alguns ainda se comprometem a estar presente e estimulá-lo quanto aos estudos. Na verdade, o casal em comum acordo mesmo com as dificuldades que enfrentam, deveriam dialogar com seus filhos e procurar com mais frequência à escola. Como se trata de alunos adolescentes próximos a saírem da escola e seguirem outros caminhos, com certeza com relacionamento e cumplicidade entre todos, esses alunos aprenderão a tomar decisões e saberão enfrentar situações de riscos no futuro.

Os professores reconhecem que se houvessem mais contatos entre os pais e as escolas melhorariam na questão do compromisso com as tarefas, comportamentos e aprendizagem dos alunos.

Infelizmente o que mais acontece é uma troca de acusações entre família e escola. Uma culpa a outra pelos problemas como evasão, repetência e violência. Não é correto as duas instituições mais importantes na vida de uma criança ou adolescente, estarem ausentes por acharem que a responsabilidade é mais de uma do que da outra. A responsabilidade é das duas. Ambas, tem objetivos em comum, mas, cada uma deve fazer sua parte, para que atinjam o caminho sucesso, na vida desses educandos.

Para efetivar uma aproximação, é preciso que se construa uma relação democrática de compromissos e acordos já que a escola tem um papel importante para o crescimento intelectual e individual do ser humano; e juntamente com a família proporcionand²⁹ educando/filho uma educação de qualidade tanto em casa quanto na escola.

5- REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores.** Campinas, São Paulo. Papirus, 2005, p.53.

BENVIDES, Maria Victória de Mesquita Soares. *A cidadania Ativa.* São Paulo: Martins Fontes, 1996, p.5.

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96.* Brasília-1998, p.13.

CHALITA, Gabriel. *Educação: A solução está no afeto.* São Paulo: Gente, 2001, p.120.

CURY, Augusto. *Pais Brilhantes Professores Fascinantes.* Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.51.

ESTEVES, Jose M. *A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento.* São Paulo: Moderna, 1999, p.15.

_____. *Para uma escola do povo: guia prático para organização material, técnica e pedagógica da escola popular/ Célestin Freinet: tradução de Eduardo Brandão.* 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 76. (Psicologia e Pedagogia)

JARDIM, A. P. *Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.* Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia Científica.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991, p.186.

MONTANDON C, E PERRENOUD P. **Entre parents et enseignants: Um dialogue impossible?** Paris, Peter Lang, 1987, p.07.

Osório, L. C. (1996, p.82). *Família hoje.* Porto Alegre: Artes Médicas.

PARO Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** [s. l.]: Xamã. 1997, p. 126.

PORTELLA, Fabiani Ortiz e FRANCESCHINI, Ingrid Schoroeder. **Família e aprendizagem: uma relação necessária.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Wak editora. 2011, p.37.

SCOZ, Beatriz, **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 6ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p.71 e 173.

SOUSA, Ana Paula de; FILHO, Mário José. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. Universidade Estadual Paulista, Brasil. Revista Iberoamericana de Educación. n.º 44/7 – 10 de janeiro de 2008, p.07.

SZYMANSKI, H. Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança. **Serviço Social e Sociedade, São Paulo**, ano 23, n. 71, p. 9-25, set. 2002, p.37.

TIBA, I. **Quem ama, educa.** São Paulo: Gente, 2002, 196, p.240.

TORO, Bernardo. **O que os novos pensadores têm a ensinar.** Revista Nova Escola. São Paulo: Agosto. Ano 17. n.154, agosto 2002.

VITALE, M. Socialização e Família. Uma Análise Intergeracional. In CARVALHO, M. (org) A Família Contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989, p.123.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDICINARES

MARIA JOSEANE BRASILINO DE LIMA LEMOS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

Parte I- questões pessoais:

Idade:.....

Sexo:.....

Profissão:.....

Escolaridade:.....

Horário de trabalho:.....

Parte II- questões abertas:

1. Qual a importância da escola na vida de seu filho (a)?

.....

.....

.....

.....

2. Você é parceiro (a) da escola frequentada pelo seu filho (a)?

.....
.....
.....
.....
.....

3. Em que circunstância você frequenta a escola em que seu filho (a) estuda?

.....
.....
.....
.....

4. Há diálogos entre você com seu filho (a)?

.....
.....
.....
.....

5. Você ajuda seu filho (a) nas atividades escolares?

.....
.....
.....
.....
.....

Obrigada pela a cooperação!



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Professora: MARIA JOSEANE BRASILINO DE LIMA LEMOS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Parte I-Questões pessoais:

Idade:.....

Sexo:.....

Instituição de ensino:.....

Nível de ensino.....

Ano:.....

Parte II- Questões fechadas. Marque as questões:

1-Seus pais trabalham?

Sim () Não ()

2-Seu pais ajudam nas atividades escolares?

Sim () Não ()

3-Eles frequentam as reuniões escolares?

Sim () Não ()

4-Há diálogos entre você e seus pais?

Sim () Não ()

5- Seus pais procuram a escola para resolver problemas referentes aprendizagem, comportamento e compromissos?

Sim () Não ()

Obrigada a todos!